



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE

Director e Editor. Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

EM SOUTELO.

MILHARES DE PEREGRINOS ACLAMARAM

a Virgem do Alívio,

numa invulgar demonstração de fé na Mãe de Deus



Concluiu-se no passado domingo, dia 20, como havíamos predito a última romagem em louvor da Senhora do Alívio. Deste modo todo o concelho de Vila Verde, reconhecido, quis mais uma vez, com uma imponente peregrinação, fruto de uma novena preparatória, coroar de êxito a sua excelsa padroeira.

Foi, sem dúvida, comovente esta demonstração de Fé que levou ao recinto do Alívio milhares de peregrinos devotos da S. S. Virgem.

Como dois rios que deslizam para a mesma foz, assim os devotos do Alívio, uns vindos do Norte do concelho outros do Sul se encaminham para o mesmo Santuário.

—Vila Verde e Soutelo os dois pontos centrais de organização e partida dos romeiros da Virgem.

Presidiram ao desfile destes dois exércitos da Imaculada, Mons. Mosquera e o digníssimo Arcipreste, que, embora ambos de idade avançada não deixaram de acompanhar e orientar os peregrinos a eles confiados.

Aqui fica o preito da nossa gratidão a estes incansáveis obreiros da vinha do Senhor.

Iniciada a organização, homens encarregados entregam opas e levantam bandeiras; senhoras e meninas de uniforme enfileiram-se e hasteiam estandartes; criancinhas da cruzada lindamente vestidas, umas ramificam-se à volta da bandeira dos pequeninos da qual saem como raios de luz faixas brancas para as suas mãos ternas; outras dispõem-se em alas, esperando assim todas as ordens dos seus dirigentes.

São 11 horas. Soa o repique dos sinos anunciando a partida da peregrinação. A frente, como que a rasgar e traçar o caminho, vai a cruz erguida ao alto seguida das freguesias representadas pelos seus pastores, povo e centenas de bandeiras em ordem e organizadas. Através da viagem canta-se, reza-se, vibra-se em hossanas. É hora de oração e penitência.

Podíamos distinguir duas classes de freguesias: os que vão e estes são os propriamente ditos, os que vivem estes momentos de santo fervor e entusiasmo tomando assim parte activa em todos os actos religiosos, e os que vão ou vêm ver, colocados como espectadores nas margens das estradas. Já não falando aqui dos que vão por interesses pessoais ou financeiros.

E voltando à narração dos factos tudo corre na melhor ordem e harmonia. Pena é que esta ordem seja algumas vezes desordenada pelo trânsito que se efectua durante o percurso, chegando a interromper a marcha da peregrinação.

Eis-nos à entrada do recinto do Alívio e reparamos que de todos os lados chegam peregrinos: uns galgando montes e cortando vales a pé, por longas horas, outros em camionetas e automóveis. Todos vêm à Virgem pedir uma graça ou agradecer, uma mercê.

Logo de manhã os romeiros começam a cumprir suas promessas e muitos há que se abeiram do santo tribunal da penitência e da Sagrada Eucaristia, para que com as almas puras e limpas do pecado possam entoar melhor os louvores à Senhora.

É realmente impressionante ver peregrinos de joelhos dobrados e alguns com os filhinhos nos braços darem voltas ao templo sobre o solo duro.

É assim que agradecem e cumprem os votos manifestando a sua gratidão em favor dos benefícios obtidos.

Entre cânticos e invocações orientadas pelo tradicional orador P.e Horácio, que se encontra ao microfone, acaba de chegar a peregrinação.

Em frente, voltado para a esplanada e à saída da porta de templo, encontra-se erguido e preparado o altar pa-

ra a missa campal. Debaxo do sol ardente a multidão, que vai crescendo cada vez mais aproxima-se e ocupa os lugares mais apropriados para que unidos ao celebrante possam cumprir o preceito dominical. Seguiu-se a missa cantada celebrada pelo Rev. Arcipreste.

O Santo Sacrifício foi dialogado por toda a assistência, que respondia em voz alta, tendo-se cantado nos momentos próprios a «Missa do Peregrino».

A orientação e explicação da Santa Missa segundo a nova instrução litúrgica bem como a alocução foram feitas pelo orador sagrado P.e Horácio. No momento da homilia foi feita a alocução—Explicada a razão de ser da devoção mariana e exaltada e glorificada a Senhora como Mãe das dores e ao mesmo tempo a Mãe do alívio. Salientou-se a diminuição daquele santo fervor que se manifestava pela toque das Avé-Marias.

Terminada a Santa Missa há um intervalo para que todos possam restabelecer as suas forças para continuarem, nos exercícios da tarde, a louvar ao Senhor e à Virgem Mãe.

Muitos aproveitam esta oportunidade para entregarem suas esmolas e fazerem as suas devoções.

Pelas 3 horas da tarde, principiaram os actos religiosos. Foi exposto o S. Sacramento e recitado o terço com breves meditações dos mistérios.

Para terminar, realizou-se a procissão eucarística com a incorporação das bandeiras, juventude, crianças e povo das freguesias. No final, antes da bênção, foi feita a consagração do concelho de Vila Verde aos Corações de Jesus e Maria, recitada pelo rev. P.e Horácio a qual foi repetida por toda a assembleia que, neste momento, enchia a esplanada do templo. Cantado o Tantum Ergo, deu-se a bênção do Santíssimo e enquanto a sagrada Custódia era levada a recolher, novas aclamações surgem ao Cristo Filho de Deus Vivo. Com o cântico do encerramento do Santíssimo «Christus Vincit» aguardava-se a última cerimónia que é deveras comovedora e pungente—o adeus à Virgem. O andar onde se encontra Nossa Senhora do Alívio é apresentado à multidão que com grande entusiasmo e no meio de fervorosas adorações, palmas, cânticos e lençóis brancos a acenar se despedem com saudade da Mãe de Deus, da Senhora do Alívio.

No meio de todos estes ânimos e júbilo, vêem-se almas devotas que rezam, corações contritos que choram e almas confiantes que imploram a hora da graça e do perdão.

É com saudade que passam estas grandes solenidades de fé e devoção à Mãe de Deus—sejam elas o prelúdio das glórias do Céu.—A.

Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

No dia 22 do presente mês, rematou oitenta anos de existência o venerando Arcipreste de Vila Verde e distinto director deste jornal, sr. cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

O sr. cón. Peixoto é dos sacerdotes mais virtuosos da nossa arquidiocese. Tem gasto a vida no apostolado paroquial, sempre com entusiasmo prudente, tenacidade delicada, com um esforço, que sendo heróico, não deseja dar nas vistas — qualidades indispensáveis, mas não muito vulgares nos operários do Senhor. Por isso é respeitado e amado por quantos o conhecem.

Muitas graças a Deus por esta data! E a Sua Reverência muitas felicidades! — F. S.

Arciprestado de Vila Verde

Lembro ao Rev.do Clero do Arciprestado que a Retiro mensal e a Palestra terão lugar no Seminário da Torre, Soutelo, respectivamente às 10,30 h. do dia 8 do próximo mês de Outubro.

Como serão versados assuntos relativos à Catequese deve comparecer todo o Clero.

Arcipreste

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

VOZ DA TARDE

Na tarde morna,
Cor da laranja,
Tudo enlanguesce...
Tudo se cala,
Tuado adormece...

Tudo adormece, num quebranto,
Tudo se cala, ao meu redor...

Mas, na tarde morna,
Da cor da laranja,
Toda cheia de ouro e luz,
Carregada de horas fundas,
Na tardinha monacal,
Quando me beija o sol-pôr,
Quando, enfim, tudo se cala,
Tudo..., ao meu redor,
Não sei que voz err. mim fala!

Na tarde imóvel e triste,
Leve e doce,
Meiga e santa,
Não sei que voz em mim fala!
Na tarde silente,
Não sei que voz em mim canta,
Tristemente!

Ai o silêncio augusto da tarde que morre
A chorar como os sinos brônzeos duma torre!
Ai a voz do silêncio a falar de tal jeito
Que me faz écos fúidos e tristes no peito!

Francisco Sério

«O Santuário do Alívio»

Encontra-se à venda este esplêndido livrinho da autoria do conhecido historiador bracarense Leonídio de Abreu.

Impresso na «Pax», tem 64 páginas e, numa prosa corrente e concisa, apresenta os capítulos seguintes: S. Miguel de Soutelo, Foi Nossa Senhora que me apareceu. O segundo santuário. Os estatutos. As festividades. As promessas.

Arcelino, outro valor bracarense, ilustrou-o com excelentes fotografias do aspecto lateral do santuário, da actual nave da Igreja, da Imagem de Nossa Senhora do Alívio, da actual casa das estampas, da residência do reitor, etc.

Parece-nos uma obra indispensável aos amigos do Alívio, da arte e da história. — F. S.

Jóvens sem luz

III

ET SOBRIETATE ORNANTES SE

II

É inegável que o homem e a moral estão intrinsecamente ligados não obstante sentir-se o mesmo homem como árbitro das suas próprias acções.

Qualquer que seja a sua ocupação ou ramo de actividade em que gaste o seu tempo, o homem sente em si o eco dum preceito que ordena ou proíbe, um misterioso impulso que atrai ou afasta o que praticamente se costuma resumir no conceito de consciência e a que os moralistas chamam a voz do dever.

A negação ou a inexistência desta realidade moral conhecida de todos os povos e expressa em todas as camadas sociais, é a ruína, a destruição, o fim e só não ouve a voz imperiosa do dever de consciência quem ainda não atingiu o uso da razão ou quem já o perdeu.

A universalidade do dever é tão vasta como a existência do ser humano e onde existe um filho de Adão e Eva, existe a lei natural, primeiro fundamento e base da lei moral.

Para atingir o seu último fim, Deus, o homem precisa apenas de seguir a voz da consciência, que, quando rectamente formada, é suficiente para che-

(Continua na 4.ª página)

Prado (Santa Maria)

Chegada

Da Gronelândia chegou, há dias, depois duma ausência de sete meses, o nosso amigo Francisco Alves.

Parece trazer boas impressões dos povos nórdicos, mórmente do progresso das várias cidades canadenses que visitou.

Os nossos agradecimentos pelas suas palavras amigas.

Aniversário

No dia 13 de Setembro festejou mais um aniversário de nascimento a menina Maria de Fátima Queirós.

Nova Central telefónica

Trabalha-se, afanosamente, na instalação subterrânea dos cabos telefónicos, ao longo das Ruas Dr. Francisco António Gonçalves e Francisco Lopes Ferraz.

A nova central telefónica ficará, pois, devidamente instalada, no edificio dos C. T. T., desta Vila, com maior âmbito de acção do que a velha central possuía.

Matrimónios

No dia 20, uniram-se pelo Santo Sacramento de Matrimónio, Joaquim de Sá Machado e Maria Helena

Oleiros

PARA O BRASIL — Partiu para o Brasil na semana passada o sr. Arlindo da Silva Dantas. Acompanhou na sua viagem o filho João Loureiro Dantas.

Também emigrou para a França José Domingues Machado. Desejamos a todos ótima viagem e muitas felicidades.

PARA O SEMINÁRIO — Também partiram para o Seminário da Falperia os seminaristas Vitor Manuel da Silva Domingues, Alberto Manuel Pereira Machado e Gabriel Gonçalves de Carvalho.

Fernandes Gomes Ferraz. No dia 23, Manuel do Sousa Araújo e Rosa Alves Capa.

Muitas felicidades para os dois novos lares.

Baptismos

Foram baptizados, no dia 13 do mês corrente:

José Cerdeira Lopes, filho de Alfredo Lopes de Sá e de Urminda Pires Cerdeira. São padrinhos, José Lopes Ferraz.

Maria Alice Quintas de Lima Peixoto, filha de Manuel de Lima Peixoto e de Maria Celeste Alves de Aguiar Quintas. São padrinhos Pedro Afonso de Oliveira e Maria Alice de A. Quintas Oliveira.

Maria do Sameiro Cerqueira Machado, filha de José Peixoto Machado e Maria Helena Gouveia Cerqueira. Tem como padrinhos, Francisco Roriz Pinto e Maria Peixoto.

No dia 20, Francisco fo de Francisco Ferreira e de Maria Arminda da Silva. Apadrinharão no Fratelisco Ferreira Gomes e Rosa da Silva Ferreira.

Óbito

Faleceu Rosária de Sousa, de 80 anos, do lugar do Barreiro. Paz à sua alma.

Acompanhamos desta vez dois novos candidatos: Evaristo da Silva Domingues e José Joaquim da Silva Cachetas.

O TEMPO — Chegou o outono, e com ele a nostalgia das árvores com as folhas amareladas e o silêncio das tardes calmas com o vento brisa suave, mas andam no ar melodiosas harmonias. E o lavrador que entoia um cântico de alegria pela graça das colheitas, são ranchos de vindimadores que assinalam a sua presença, enquanto colhem os cachos dourados, que hão-de levar ao lugar.

Por Pico de Regalados

De todas as freguesias desta região se deslocaram várias pessoas até junto do Santuário de Nossa Senhora do Alívio para prestar a sua homenagem à Mãe de Deus que se venera neste local há muitos anos. As onze horas já se encontravam junto da Igreja de Vila Verde os párocos das várias freguesias com as associações católicas e muitas pessoas para tomar parte na peregrinação que daí a momentos se punha em movimento em direcção ao referido Santuário.

Que Nossa Senhora do Alívio abençoe todos aqueles que se sacrificaram para Lhe prestar esta homenagem filial de gratidão pelos benefícios que nos tem dispensado durante a nossa peregrinação em procura da verdadeira pátria onde havemos de a venerar eternamente.

DE SÃO MIGUEL DE PRADO

Realizou-se a festa em honra da Senhora da Misericórdia no dia 6 do corrente e na respectiva capela onde se presta culto à Mãe de Deus com o título acima mencionado. Houve missa solene com sermão pregado pelo Rev. P.e Bento Duarte de Araújo, pároco da vizinha freguesia de São Vicente da Ponte. Abruilhantou esta festa o alto falante de Vilarinho.

Trovoada — Nos primeiros dias do corrente mês fez-se sentir nesta freguesia uma grande trovoada e uma faísca atingiu o pobre José Cabreiro que guardava o seu rebanho nos montes desta terra, ficando imediatamente fulminado pela descarga eléctrica. Foi conduzido para sua casa já sem vida.

Fazemos votos para que Deus tenha junto de si a alma daquele que não contava com a morte naquela hora.

DE SANDE

Realizou-se com toda a solenidade a festa de Santo António no dia 13 do corrente. Na sexta-feira e sábado anteriores várias pessoas se aproximaram do tribunal da penitência para preparar a alma para receber a Jesus na manhã do dia da festa. As crianças da catequese e cruzada eucarística que se prepararam para esta festa com doutrina diária.

Amanhã e de tarde, durante 45 dias, também não faltaram à confissão e sagrada comunhão e muitas receberam pela primeira vez o Senhor que as há-de salvar se elas cooperarem com Ele para a sua salvação.

No dia 12 à noite fez-se uma solene hora santa em união moral com os peregrinos que na Cova da Iria rezavam e cantavam os louvores da mãe do céu.

A igreja estava completamente repleta de fiéis que tinham vindo de todos os lugares para prestar esta homenagem ao Senhor.

Os altares estavam artisticamente adornados pelas briosas zeladoras e a energia eléctrica dava um belo aspecto à Casa do Senhor.

No domingo de manhã foi celebrada a primeira missa em que comungaram perto de 300 pessoas, notando-se a presença de muitas crianças.

Ao meio dia começou a missa solene celebrada pelo nosso bom amigo, P.e José Maria Barbosa, distinto pároco de São Cristóvão do Pico que era acolitado pelos párocos de Gomide e Atães. Serviu de Mestre de cerimónias o Rev.do António da Mota Gonçalves, brioso aluno do 4.º ano de teologia e filho da freguesia de Moz. Na altura própria o Pároco pregou o sermão em honra de Santo António.

Da parte de tarde rezou-se o terço diante do Santíssimo Sacramento com as invocações que se costumam fazer no dia 13 de cada mês. Em seguida realizou-se a procissão eucarística até ao cruzeiro parochial, terminando tudo com a bênção do Senhor a todas as pessoas presentes.

Abruilhantou esta festa a conceituada banda de São Martinho da Gandra, dirigida com competência pelo filho daquele que durante vários anos a tornou conhecida e apreciada pelos amigos da arte dos sons e que é o nosso amigo Diogo Peixoto de Oliveira da freguesia de Venade, Caminha. Os nossos parabéns, pois a música continua as suas tradições antigas e todos os seus componentes estão com vontade de se aperfeiçoar cada vez melhor. Também contribuiu para o brilho da festa o alto falante de Vilarinho que mais uma vez agradeceu aos numerosos ouvintes e cumpriu as determinações da autoridade eclesiástica competente.

Festa da Senhora do Rosário — No dia 4 do próximo mês de Outubro realiza-se a festa da Senhora do Rosário de que são juizes o senhor Agostinho Gonçalves e sua mulher Albina de Azevedo que há um ano vieram do Rio de Janeiro, trazendo-nos de lá uma generosa esmola para ajuda da electricidade, e que vão manifestar mais uma vez o seu brio, custeando todas as despesas com a festa a realizar no dia acima mencionado. Os nossos sinceros agradecimentos e votos pelas prosperidades destes briosos filhos de Sande.

Casamento — No dia 12 do corrente realizou-se o casamento de Eulália de Azevedo da Silva Ferraz com António Marinho Marques, filho da vizinha freguesia de Gomide. Esperamos em Deus que neste novo lar se vai cumprir a Sua Lei, pois trata-se de pessoas que nos merecem toda a consideração. A noiva foi sempre uma rapariga cumpridora do seu dever. Pertenceu durante vários anos à Juventude Católica e sempre assistiu às reuniões que se realizavam, fazendo por aperfeiçoar os seus conhecimentos acerca das verdades e termos pelas quais pautou sua vida de rapariga cumpridora do seu dever.

O noivo também era um dos bons rapazes de Gomide de quem nunca ouvimos dizer mal, por isso temos a convicção de que vai ser um bom chefe de família.

Fixaram a sua residência no lugar de Passos onde ofereceram um belo almoo a várias pessoas que assistiram ao seu casamento.

Parabéns e votos de muitas felicidades. Óbitos — No lugar de Penouços desta freguesia, faleceu, depois de prolongada doença, Maria da Silva, de sessenta e dois anos, casada com António Veloso.

Foi sempre uma pessoa que viveu pobre, mas com o seu trabalho conseguia o necessário para não sofrer o flagelo da fome e ainda estava sempre pronta para oferecer as suas pequenas esmolinhas para o culto na nossa igreja parochial.

Os nossos votos ao Senhor pelo eterno descanso da sua alma e pesames à família, principalmente ao seu marido.

Também voou para o céu a alma de mais um filhinho do nosso amigo José Oliveira Fernandes e de sua mulher Teresa Maria de Freitas e lá foi encontrar a alma de outra irmazinha que há oito anos teve a mesma sorte. Os nossos votos para que estes dois inocentes intercedam junto do Senhor pelas prosperidades espirituais e temporais de seus pais que ainda teem junto de si oito filhos para os ajudar nos trabalhos da casa.

Também faleceu, quase repentinamente, no lugar de Sande de Baixo Maria Angelina Antunes, conhecida pela Angelina Fonte Sêca. Era viúva de Manuel António Rodrigues, que faleceu, longe da pátria, durante a primeira guerra deste século, que, apesar de estar ainda em pouco mais de meia idade, já conta dois grandes flagelos que tão barbaramente fustigaram a pobre humanidade.

Realizou-se missa e officio pela alma da mencionada falecida e o seu corpo foi sepultado no cemitério parochial. Os nossos pesames à família e votos ao Senhor pelo eterno descanso da sua alma.

Emigrantes — No dia 18 do corrente embarcou para o Rio de Janeiro Manuel Araújo Rodrigues, filho de João Rodrigues e Rosa de Araújo.

Foi para junto de seus tios e outras pessoas de família.

Esperamos que juntará alguns escudos, pois trata-se dum rapaz trabalhador e económico.

Fazemos votos pelas suas prosperidades e para que um dia volte para junto da família sem ter esquecido o cumprimento das obrigações religiosas como nesta terra fazia por cumprir.

Também embarcou, no dia 27 do corrente, o nosso amigo Manuel da Silva (Cêrca) em direcção ao Rio de Janeiro onde já esteve durante seis anos, tendo cumprido o seu dever durante essa longa ausência. Passou um ano junto de sua mulher e de seus filhinhos e agora volta para conseguir melhorar as condições económicas da sua casa. Basta que tudo corra bem como nos seis anos anteriores para que seja um bom proprietário desta freguesia.

Os nossos votos pelas suas prosperidades e pelo feliz regresso para junto da família.

Já retirou para Lisboa o senhor Manuel de Oliveira, — que veio descansar alguns dias na sua casa da Quinta do Lugar de Passos, juntamente e com a sua esposa, filha e genro.

Vários chefes de família desta freguesia já se foram alistar no Grémio de Vila Verde para poderem ir para a nossa província de Moçambique como colonos e esperam ser atendidos no seu pedido.

Desde já desejamos as maiores felicidades aos que puderem embarcar.

Dizem que vários moradores do lugar de Quartas e Vilar estão a trabalhar para conseguir o prolongamento da rede eléctrica para os referidos lugares.

Damos-lhes os nossos parabéns e fazemos votos para que consigam a realização desse grande melhoramento.

DE VILARINHO

No dia 7 do corrente realizou-se um officio de defuntos e foi celebrada a santa missa pela alma do grande amigo desta freguesia, João José Pires, comemorando o 30.º dia do seu falecimento.

Novo assinante — Por iniciativa do nosso estimado amigo Artur Meireles, residente na longínqua cidade de Lourenço Marques o brioso filho desta freguesia, alistou-se no número dos assinantes do Vilaverdense o seu irmão José Meireles, que tem sido grande animador do progresso desta terra.

Parabéns aos dois filhos de Vilarinho.

DE ATAES

Encontram-se desde há pouco tempo junto de suas famílias os três irmãos Adelino Freitas Marques, João Freitas Marques e José Freitas Marques, filhos do nosso bom amigo José Marques e Aurora Vivas de Freitas, que vieram do Rio de Janeiro onde há custa do seu trabalho conseguiram melhorar admiravelmente as condições económicas.

Os nossos parabéns e votos pelas suas felicidades.

Na companhia dos mesmos vieram também dois briosos filhos de Barros, Ascendino de Jesus Bernardes e Zacarias Peixoto que igualmente conseguiram aumentar o património legado pelos seus antepassados.

Parabéns e votos de felicidade. — C.

Imprensa

A Vanguarda — Completou mais um ano de existência, o 13.º, o nosso colega dos Arcos de Valdevez, A Vanguarda.

Ao seu dinâmico Director, sr. P.e Abel Cerqueira e a quantos lhe prestam colaboração, dirigimos os nossos parabéns!

Olivença — Visitou-nos Olivença, o Boletim dos Amigos de Olivença. Já vai no seu 5.º número e apresenta ricas fotografias do Senhor Presidente da República, do sr. Dr. Trigo de Negreiros, de amigos de Olivença, de monumentos oliventinos, etc. Insere colaboração do poeta José Castelo, do arqueólogo J. M. Cordeiro de Sousa, do General Ferreira Martins, do Prof. Dr. Pinto de Menezes, do Prof. Dr. Vitor Santos, etc.

D. Calino Português — Recebemos também o D. Calino Português, quinzenário poveiro, que vai no seu 3.º ano de vida, alegre e cheio de Humorismo e Portuguesismo. Muito gratos pela sua visita!

O Fanguero — Outro colega se nos apresentou cheio de entusiasmo e bairrismo, O Fanguero. Benvindo seja!

O Barcelense — Há já quase um mês que este nosso decidido irmão mais velho, o jornal mais antigo e de maior tiragem de Barcelos resolveu visitar-nos semanalmente. Ao seu distinto Director e nosso amigo, sr. Rogério Calás de Carvalho, as nossas saudações e agradecimentos.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100 FILIAL — Rua Francisco Sanchse

TELEFONE 2305 — BRAGA

DA FRANÇA

França, 11 de Setembro de 1959

Pela primeira vez que recebi o tão simpático jornal «O Vilaverdense», senti-me satisfeito por ver como os seus colaboradores defendem os seus interesses e também os dos outros.

Não posso por tal motivo, deixar de endereçar, os meus parabéns ao sr. Mário Menezes, autor do artigo «O meu depoimento», que possivelmente para alguns ou algumas, não deixou de ser um «chá sem açúcar» como se costuma dizer. Mas tudo ainda foi pouco. Para esses ou essas, que lançam por pena, o nome e a dignidade, o critério de cada um, deviam ser punidos rigorosamente. Encontram-se infelizmente por toda a parte, essas «línguas de trapos». Não quero dizer, que eu tenha sido alvejado por essa arma tão perigosa, mas tenho visto, é conhecido pessoas, que tem sido vítimas das mais vis difamações, daqueles ou daquelas que sem dignidade, sem se lembrarem das consequências que daí possam surgir, lançam e chafundam na lama, o nome de pessoas de critério e de vergonha, que não se metem com a vida de alguém. Conheço Angola de Norte a Sul, e já bastantes cidades de França. Tanto na Província Ultramarina, como aqui em França, e até mesmo em Portugal, tenho conhecido desses casos, que infelizmente se encontram nas pessoas sem cultura e sem educação. Como é a primeira vez que escrevo para jornal «O Vilaverdense», limito-me a ficar por aqui, e mais uma vez os meus parabéns Sr. Mário Menezes.

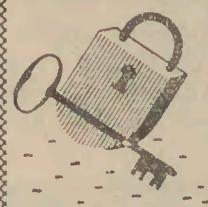
M. de Barros

S. TIAGO DE ATIAES

MOTORES EFACEC

qualidade


ROBUSTEZ

DURAÇÃO

SEGURANÇA

ECONOMIA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NACIONAL DO RAMO ELECTROTÉCNICO
**EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS
- S.A.R.L. -**

FABRICA: ARROTEIA - S. MAMEDE DE INFESTA — TELEFONE: 195

 Agente exclusivo para esta zona:
Bonneville Oliveira — R. de Camões, 310—Porto

Portela do Vade, 21

Desastre — Na tarde do dia 11, no lugar de Albergaria, na estrada nacional, deu-se um lamentável desastre. Em razão da estrada molhada com a chuva que, em abundância, naquele dia tinha caído, o nosso amigo Aurélio da Cunha Lobo, filho da Snr.ª D. Maria da Luz Pereira da Cunha, negociante nesta localidade, ou pela velocidade em que seguia, ou distração, deu-se a derrapagem do carro, que o lançou para a rampa, chocando com uma árvore de que resultou a quebra do parabrisas e amarratada a porta do carro, e ele bastante ferido. Passando na ocasião um carro cujos passageiros lhe prestaram socorro, conduzido ao hospital de Vila Verde, onde o Snr. Dr. António Guimarães lhe prestou a assistência precisa e ao cabo de algumas horas estava livre de perigo, constando que os ferimentos foram apenas na testa e sem gravidade, voltando ao cabo de dois dias para sua casa.

Falecimento — Faleceu quase inesperadamente na residência do Rev.º Pároco desta freguesia, Maria da Conceição Araújo, de 72 anos de idade, creada do mesmo, a quem servia à 32 anos.

A sua morte foi muito sentida, pois na véspera a tínhamos visto girar no seu trabalho e de manhã, no dia 12, já estava morta, o que foi para toda a gente uma dolorosa surpresa.

O Rev.º P.e Abel Morais, nosso pároco, ficou dolorosamente chocado com esta morte tão inesperada de quem o servia à tantos anos.

Era natural de Carreiras, (S. Miguel). O seu enterro no dia 13 foi muito concorrido.

Apresentamos os nossos cumprimentos de pesar ao Snr. P.e Abel Morais, pois ainda há poucos dias havia chegado das termas de Monção e logo recebeu este rude choque.

Obras da Igreja — Continuam as obras de restauro da nossa igreja num ritmo bastante vagaroso, agora a contas com o trabalho dos tróllhas. Pelo que nos foi dito pelo nosso Rev.º Pároco, já foram gastos 75.560\$00.

Trovoada — Na tarde de sábado, dia 19, pairou nesta região uma forte trovoada, acompanhada de chuva pesadíssima e granizo, embora raro, mas bastante graúdo, provocando grandes enxurradas. Foi sorte ser pouco demorada, senão causaria grandes estragos.

Ainda assim, uma fásca caiu na torre da igreja de Penascas, destruindo-lhe a cúpula, percorreu pelo arame de tocar o sino à residência paroquial onde causou alguns prejuízos. A umas pessoas que se encontravam na igreja causou bastante susto e uma delas esteve bastante mal, a esposa do Snr. António Gonçalves.—S.

(Particular)

Por Terras da Nóbrega

A freguesia de Aboim da Nóbrega tem a sua Igreja Paroquial cuja reconstrução data de 1692, segundo inscrição gravada na pedra suporte do púlpito.

Porém, deve ser bastante remota a sua existência como se pode ver na galite e arco de entrada e até mesmo em algumas portas laterais que embora mal construídas mostram bem o seu primitivo séc. XVI.

Esta Igreja foi chamada em tempos, Mosteiro de Beneditas, por ser a Igreja das mesmas freiras cujo convento devia ter sido mais tarde destruído, aparecendo no entanto algumas pedras provando a sua existência.

Depois do emprazamento de 1546, ficou sendo a Velha Matriz da Nóbrega, capela particular da Casa de Paço Vedro (Ponte da Barca), tendo sofrido a modificação de lhe ser suprimida parte da Capela-mor, o que ainda hoje se conhece facilmente porque está à vista na face exterior, que volta para nascente, toda a linha do arco cruzeiro a que interiormente, na hora da sua transformação se encostou o altar.

Este altar, assim como os dois altares laterais colocados aos cantos, são de bordados simples, trabalhos de Talha séc. XVIII, Estes que se encontravam já muito danificados, estão já pintados e dourados.

Existe também outro mais pequeno com talha de mais valor e da mesma época. Anexa a este existe uma capela com gradeamento em ferro e abobada toda em pedra do séc. XVII.

O púlpito que fica em frente a esta capela é todo feito em pau santo com pilastras ornamentadas com abundantes e rendilhadas chapas de latão e colunas torneadas. Como suporte tem uma mioula em pedra com ornato, na qual está gravada a data 1692.

O coro com pilastras de talha pintada tinha colunas idênticas, mas como já se encontrava muito danificado foi ultimamente abolido, ficando agora com colunas forradas e soalho em tacos. Aqui se encontra o órgão de boa talha séc. XVIII.

O piso que era todo em sepulturas de pedra com tampas de madeira foi já modificado devido à sua ruína, estando agora toda assolhada em madeira, em tacos a Capela-Mor.

Mas a principal riqueza está nos tectos, tanto no da Capela-Mor como no da nave que são uma preciosidade em talha, pinturas de douramento.

Todo o tecto em formato de macieira guarnecida de fortes molduras formando ricos caixotões sendo os cruzamentos encimados com belas rosceas todas com talha renascentistas e no centro destas, ricas pinturas documentando passagens da Bíblia com dizeres em latim como vai indicado nos desenhos.

E' duma magestosidade digna de admirar-se este tecto e pena é ser tão pouco conhecido, e não se encontrar ainda todo restaurado.

S. Tiago de Atiaes viveu nos dias 28 e 29 do passado mês de Agosto momentos de viva fé celebrando mais uma vez a festa do SS.mo Sacramento conjuntamente com o «Sagrado Lausperene».

No dia 28 de manhã houve confissões e officio sufragando as almas dos irmãos falecidos. As 7 horas da tarde começou o Santo Sacrifício sendo distribuída a sagrada comunhão a centenas de fiéis. Feita a exposição solene do SS.mo no trono não faltaram adoradores que observaram fiel e prontamente a hora marcada dos seus respectivos turnos para adorar, desaguar, agradecer e fazerem novas petições ao Autor da vida Cristo Jesus. No dia 29, pelas 7 horas da tarde começou a missa solene, subindo ao púlpito, no momento oportuno, o orador sagrado P.e Francisco Miranda Linhares, pároco de S. Julião do Freixo, que expôs dum modo brilhante a doutrina sobre a Sagrada Eucaristia, sua necessidade e fomentou a devoção das primeiras sextas-feiras, sobretudo, da parte dos homens.

Como remate desta solenidade foi dada a bênção do SS.mo Sacramento, no fim da qual o pároco agradeceu o modo como cada um soube cumprir o seu dever, lamentando ao mesmo tempo que dois ou três não o tivessem ouvido, não porque não falasse, mas porque vivem afastados do redil da igreja não só pelo pecado, mas pior ainda, pelo escândalo. Infelizes pois que assim procedem, esquecendo-se da sua dignidade e responsabilidade perante os filhos! Para eles a censura de Cristo: — melhor fora não ter nascido... Que o Senhor os traga quanto antes ao seu rebanho, são os nossos votos de cristãos.

Passcio — Deixai vir a mim as criancinhas... Dia 8 de Setembro as crianças da catequese acompanhadas do seu estimado pároco viveram mais um dia de alegria.

Meio dia e já se viam crianças em direcção à igreja paroquial aguardando a hora da partida. Ao sinal dado as meninas tomaram a vanguarda e os meninos a retaguarda. Entoadas a canção «eu hei-de subir ao alto», eis que vamos subindo, atravessando o pinhal do sr. Cambers, as freguesias de Freiriz e S. Martinho de Escariz. Quando seguíamos o caminho eram dois batalhões, mas como algumas vezes tivemos de trilhar carreiros então a cena era muito diferente assemelhando-se a um enorme camboio com mais de cem vagões. Seguindo lentamente, porque o dia estava calmo, eis-nos no alto do monte dos Santos Idos, em Vilar das Almas e então respirávamos fundo, pois estava vencida uma grande dificuldade. Descemos o monte e deparamos com a igreja paroquial de Vilar onde entramos fazendo uma visita a Jesus Sacramento. Daqui partimos em direcção à casa dos pais do Senhor Reitor onde nos foi servido um lanche e pudemos refrescar as gargantas um pouco secas pela longa jornada de duas horas e meia. Depois de duas horas de descanso e afinadas e desempoeiradas as cordas vocais com o respectivo verdinho pudemos exhibir o nosso programa musical cujos números foram os seguintes: — Vai-te embora António, Barqueiro, o verdegaio, viva a pândega, ó ramo ó lindo ramo, alecrim, chegou a hora do adeus e o dia chegou ao fim. As 6,15 horas deixamos o Vilar e regressamos cansados sim, mas mais entusiasmados. Fomos alvo de grande admiração pelas freguesias por onde passamos. Desta vez a viagem foi mais morosa pois levou quase três horas.

Eram 8,30 horas e ainda as vozes infantis se ouviam no meio dos pinhais, recordando-nos o chilrear das passarinhos ao cair da noite no meio das ramagens.

Chegados ao local da partida já algumas famílias esperavam seus filhos e radiantes de alegria os vivas ecoavam por toda a freguesia.

Que tais passeios que fortalecem os povos e fazem gozar ares puros e sádios se repitam muitas vezes!

Falecimento — Após longo sofrimento, intensificando-se mais ainda nos três últimos meses, confortado com os sacramentos da santa igreja, entregou a sua alma a Deus, no dia 21 de Agosto, pelas 11 horas da noite, o sr. David da Silva Macedo, de 56 anos de idade, casado com a sr.ª Cândida Vieira da Costa, deixando quatro filhos, sendo uma pequena de 6 anos ainda. Como presidente da Junta, gozava de grande prestígio junto de todos não só pela sua intensa actividade, mas ainda pela caridade que manifestava para com todos que aflitos a ele recorriam.

Fazemos votos pelo eterno descanso de sua alma e apresentamos os nossos sentidos pésames à viúva sr.ª Cândida Vieira da Costa e filhos. —R.

Muitas molduras que estavam separadas ameaçando cair e outras que vão sendo arranjadas de novo são testemunho do terramoto de 1755 que muito se sentiu aqui.

E' graças ao Estado ao bom povo desta freguesia e ao nosso Rev.º Pároco sr. P.e António J. F. Mendes, a quem a freguesia muito deve pelo interesse que tem pela prosperidade da nossa Terra, que a nossa Igreja, pouco e pouco vai sendo restaurada, podendo assim um dia que a

Estrada cá chegar, ser visitada por pessoas que gostem da admirar coisas importantes, tal como a nossa Igreja.

* * *

Obras — Construiu-se ultimamente uma ponte de ligação entre Aboim e Covas de Aboim. A sua importância é grande, pois no inverno não se podia ultrapassar o rio devido ao volume das suas águas. Foi por intermédio do ilustre presidente da Junta sr. Francisco José Lobo, e com a ajuda do Estado que esta foi concluída. Assim não só o nosso Povo, como também o da freguesia vizinha, estão muitos gratos ao nosso ilustre homem, que muito se tem sacrificado para bem da freguesia. Sinceros parabéns.

Tempestade — Violenta tempestade pairou sobre Aboim no passado dia 19 do corrente, por volta das 17 horas. Muito povo que se encontrava nos campos, na sua constante labuta, foram surpreendidos não tendo tempo de poderem acolher-se em suas casas. Os campos pareciam lagos, os caminhos verdadeiros rios. Passados 30 minutos as chuvas deixaram de cair com tanta intensidade; às 17 e 45 de novo o sol raiva. E' ditado local: «depois de tempestade, bom tempo». O pior é que, se continua por mais tempo, muitos prejuízos se deviam registar! Felizmente nada aconteceu de maior. — Avi.

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

TEDDY BOYS

DE QUEM É CULPA?

Existem todty boys em Portugal. Quem são? Meninos bonitos, não trilhados pelo trabalho, a quem os papás dão dinheiro à parte para o cinema, orgias etc. Vagueiam à volta das praias chiques, mostrando as suas diabólicas façanhas, confiados numa impunidade que os dinheiros dos papás e a sua casta poria coberto do merecido castigo.

O mau cinema, os maus programas da televisão, que apresentam as façanhas desses todty boys, passados no estrangeiro, as más leituras, a dissolução das famílias, os cancros sociais na alta sociedade, geraram esses abrutos.

Portugal é um país de ordem. E' mesmo, no mundo um oásis de ordem e de paz. Os estrangeiros sentem-no, louvam, e nós os portugueses mal sabíamos avaliar o valor incalculável desta segurança pela ordem.

Infelizmente apareceu a praga dos todty boys, embora em pequena escala e localizada.

O senhor Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública, em nota oficiosa, deu instruções, pelas quais ordena aos seus subalternos nenhuma transigência com a categoria da casta dos papás de tais figuras.

E' assim mesmo, bem haja.

Os humildes não se atrevem a estes destemperos, porque sabem os rigores dos códigos e extracódigos.

O nosso código penal não distingue castas, nem de ricos nem de pobres.

Apliquem-lhe o código penal com o rigor que é feito aos humildes e como manda corajosamente o senhor Comandante Geral da P. S. P. e os mesmos todty boys irão mudando de atitudes.

Pelos meninos ou matulões, filhos de pais que nunca lhes fizeram conhecer que a vida tem sacrifícios, vítimas do cinema, da Televisão, da Rádio, das más leituras.

Com a atitude do senhor Comandante Geral, a normalidade vai regressar.

C. de Vila Verde

Os C.T.T. em Vila Verde

Dos Organismos da vida pública portuguesa de que o Estado mais se pode orgulhar, sem dúvida, os C. T. T. ocupam o primeiro lugar.

Graças ao espírito de meticolosa organização do senhor Correio Mór, Engenheiro Luiz Albuquerque Couto dos Santos, todos os serviços dos C. T. T. atingiram uma eficiência que muito honra Portugal.

Os melhoramentos dos C. T. T. não ficam nas grandes cidades, dislumbrando-se com a grande linha subterrânea dos telefones entre Lisboa e Porto, e entre outras cidades e vilas importantes.

Por toda a parte, há uma febre de renovação de material, modernizando-o; as linhas telefónicas começam a estender-se às aldeias mais remotas. A distribuição postal, já com uma rede de distribuidores, que, cada vez aumenta mais, vai substituindo o velho e precário posto da mercearia ou taberna local.

Nota-se nos Correios um espírito aberto, de contacto com as aspirações do público. Todas as críticas ou sugestões apresentadas directamente a qualquer dos seus serviços, ou debatidas na Imprensa, são bem recebidas, estudadas, aproveitadas, quando o mereçam, e têm sempre a resposta conveniente.

Isto é a prova de que não se teme a crítica, porque há a consciência de escrupulosa organização e ímpolita administração.

Os seus funcionários são atenciosos, respeitadores e zelosos. Assim têm a protecção dos seus Superiores hierárquicos e uma boa compreensão dos seus méritos.

Sabem bem que, se prevaricarem, não podem contar com a benevolência, com proteccionismos.

Numa Organização onde se movimentam tantos valores, os desvios ou furtos ou mesmo os danos causados com terceiros, quase desapareceram completamente.

Por isso dizemos que os C. T. T. honram o Estado e merecia a sua acção servir de base a muitas outras Organizações do Estado, nos processos que usam, para chegar a tal eficiência e prestígio.

Nós, em Vila Verde, também estamos a beneficiar desta onda de renovação e ampliação dos serviços.

Temos, na Séde e em Prado, estações bem apresentadas; as linhas telefónicas, na Séde, que desfiavam ou prejudicavam os prédios, passaram a subterrâneas; vamos ter, maior parte do Concelho, grande rede de distribuição postal ao domicílio; as linhas telefónicas, com postos públicos, estão a chegar às principais zonas rurais, de modo a poder servir toda a gente.

Mas uma coisa é de salientar: a delicadeza dos funcionários no trato com o público, desde o chefe da estação ao mais humilde jornaleiro que entra nas nossas propriedades para reparar ou pôr uma linha.

Por isso parabéns aos C. T. T., ao seu ilustre Correio Mór, aos Corpos Directivos que conseguiu formar e aos seus funcionários. Honram o Estado Novo.

C. de Vila Verde

Jovens sem luz

(Continuação da 1.ª pág.)

garmos ao objectivo a que fomos propostos, única razão da nossa existência.

Infelizmente, na nossa sociedade de hoje, bem reduzido é o número daqueles que ainda se lembram destas pequenas verdades e menor ainda o daqueles que as seguem.

Num ambiente onde se não fale de futebol, praias, cinema, viagens e modas, o ar torna-se irrespirável, a conversa insípida e pouco simpáticos os convivas.

Na era dos artificialismos, a camuflagem, única razão de ser de tantas mulheres, ocupa o melhor e mais precioso do seu tempo e do seu dinheiro; são postos de parte os basilares deveres da família e como consequência lógica a discórdia, as desilusões e os afastamentos, por vezes tão prematuros; a verdadeira paz e a alegria perfeita desaparecem desses rostos agora marcados com o sinal do sofrimento e da agonia e a alta finalidade social e sobrenatural do lar, é arrazada como Jerusalém 40 anos depois de Cristo.

Não há dúvida que estamos numa época de muitos problemas e poucas soluções.

Seria também absurdo exigirmos à mulher do século vinte, apresentar-se como uma sua congénere, da Idade Média ou a uma rapariga da cidade vestindo-se como uma lavradeira, que, felizmente, ainda conserva em grande parte o bom senso e a moralidade que sempre caracterizaram o nosso bom povo e onde ainda não chegaram completamente as malvadas imposições da «Senhora Moda» a que infelizmente temos que nos sujeitar, mas é fora de dúvida que a desvergonha ultrapassou já os limites.

Tendo sempre em vista os princípios morais que devem regular todos os actos livres do homem, ninguém pode negar a uma Senhora com posição para isso, preparar-se de acordo com os usos e costumes da sociedade em que vive, servir-se das tintas e perfumes impostos pelo meio ambiente, para que a sua presença não se venha a tornar motivo de ridículo e vergonha para quem a acompanha e para quem a rodeia e tanto melhor se esses instrumentos de beleza forem usados segundo as boas normas da simplicidade e da moderação.

Os adornos quando discretos, quase passam despercebidos e nesse caso são toleráveis em toda a parte, segundo o axioma: «in medio virtus».

Mas infelizmente não é isso que se vê na generalidade.

Raparigas com um ordenado deficiente e uma posição social que muito deixa a desejar, apresentam-se como umas milionárias e quem as não conhecer que as leve que não leva grande prenda!

Apelidem-me de derrotista, pessimista e o mais que quiserem, mas a verdade tem que ser apresentada nua e crua, doa a quem doer.

Conta-nos um dos biógrafos de S. Vicente de Paulo que, numa das suas «excursões caritativas, viu o santo um homem que zupava valentemente um rapaz de tenra idade. Aproximando-se interpela-o: «de longe parecias um homem».

Nas nossas caminhadas diárias, quer obrigatórias quer puramente recreativas, o caso repete-se a cada passo.

Em qualquer esquina, banco de jardim, café ou cinema, deparam-se-nos pessoas que, de longe e só de longe, parecem-nos dotadas de razão.

Escravos do pecado, não é já a moda que as serve; ao invés (e que vemos nós hoje direito?) a mulher de século atómico vive oprimida e sob as cadeias das rigorosas imposições da moda.

Dizia há dias um locutor da rádio que uns sapatos altos são o cárcere dum condenado à elegância.

E nós poderemos avaliar do sacrifício a que tantas se sujeitam para se conservarem em gradamentos tão elevados e de tão reduzidos alicerces. A isto juntamos-lhe os enformantes e os cilícios e perguntamos a nós mesmos para onde caminha a nossa pobre juventude, às cegas, sem ter quem lhe deite a mão, e imaginemos ainda que vagamente, a extensão, à maneira humana de falar, da misericórdia Divina para sustentar a enormidade de crimes que todos os dias e a todas as horas se cometem.

Nem tudo o que reluz é ouro, diz o nosso povo; nem tudo o que parece belo, pode ser invejado.

Não há beleza mais atraente que a natural. E a mulher mais rica do nosso século, aos olhos de Deus e dos homens, será aquela que melhor se souber apresentar (sem incómodo para o droguista e para a casa da Moda).

Pintam-se os lábios onde não há palavras suficientemente doces para cativar o coração apetecido; pintam-se as mãos inaptas para o trabalho doméstico; pintam-se os pés que não sabem caminhar na senda do bem e da virtude; pintam-se os olhos que apenas vêem o que é concupiscência e luxúria; enfim, pinta-se todo o corpo, porque dentro não bate um coração apaixonado com capacidade suficiente para amar ao menos o indispensável e pinta-se a mulher feia para ser ou parecer bonita. A abundância do zarcão, corresponde a deficiência da miolreira.

Se as aparências iludem, temos aqui a confirmação se quizermos ou pudermos observar, antes de o fazer, uma senhora que ordinariamente se pinta.

Quem tem olhos de ver facilmente repara num caso de todos os dias: uma rapariga tão elegante como estupidamente vestida, deixa a toca em que vive e onde só encontramos pobreza, lixo e miséria, percorre as principais ruas da cidade, porque não tem que fazer ou nada quer fazer o que ainda é pior e se aparece algum «pato» disposto a ser depenado, aproveita a oportunidade que nem sempre lhe aparece.

P.e ANTÓNIO PEIXOTO DE OLIVEIRA

Tomou posse de Freiriz e sua anexa S. Martinha de Escariz, no dia 13 deste mês, o Snr. P.e António Peixoto de Oliveira. Bom êxito no apostolado a Sua Rev.cia!

Farrapeiro

PRADO (Santa Maria) — A Conferência do Farrapeiro de S. Vicente de Paulo, desta Vila, realiza, no próximo domingo, dia 4 de Outubro, a sua campanha do farrapeiro.

Roupas, papéis, farrapos, vidros, sapatos, livros, ferros, madeiras, garrafas, dinheiro, etc etc., todos os objectos, com valor ou sem ele, objectos que tantas vezes são um empecilho em casa, tudo os confrades, os amigos dos pobres, recolhem nesse dia.

E' de esperar um bom resultado, porquanto «quem dá ao pobre empresta a Deus». — F. S.

Falecimentos — No dia 24 do corrente mês, faleceu D. Luisa da Silva Ferraz, de 85 anos de idade, viúva de José Lopes Ferraz, o grande benemérito das obras paroquiais.

Foi grande o acompanhamento para o cemitério, onde teve Ofício e Missa de Corpo Presente.

O cadáver repousa no artístico jazigo da Família Ferraz. Que a alma descanse na Morada do Senhor!

A Benamor

Av.ª M. Gomes da Costa

TELEFONE 23207

BRAGA

Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante

(ambiente de distinção)

O melhor café



A Brasileira

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 22014

BRAGA

DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127

Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

Esta passou-se com um Missionário, meu íntimo amigo.

De férias na Metrópole, foi em certa altura visitado por um casal esquêsito em que ela se apresentava pobremente vestida e horrivelmente pintada.

Desculpou-se o marido que são «imposições da Moda», «obrigações da sociedade» e «costumes do século».

O humilde filho de S. Francisco, com a gravidade própria do seu estado e perfeito conhecedor dos males que avassalam o mundo e os dias que atravessamos, respondeu pura e simplesmente: não me admira. Venho duma terra onde as mulheres apenas usam uma tanga. Imagine-se a reacção da cara metade por uma tal comparação.

Tanto ou mais culpados que elas são esses pseudo-homens que, desavergonhadamente as acompanham de rua em rua como se elas fossem, em reclame, drogarias ambulantes.

Responsáveis, em grande parte, são os pais que, não só não souberam dar-lhes a devida educação, como ainda, e o que é pior, permittem-lhes essas extravagâncias, não lhes vigiam de perto as companhias, os lugares que frequentam, e muitas vezes, custeando essas mesmas despesas, com a desculpa estúpida de que «é preciso gozar a vida, é próprio da idade, etc., etc.»

Constatando o lastimoso estado em que se debate a pobre humanidade de hoje, só podemos concluir que, postas de parte a moral e a razão, vive-se apenas o instinto impulsivo das actividades vitais e o homem, em vez de voar cada vez mais alto rumo além, vegeta, obsecado, cada vez mais, pelos baixos instintos alimentados e não reprimidos.

José Maria da Silva Lopes